

Assignaturas para a Capital... ANNO XXX... 148000... 73000... 46000

CORREIO PAULISTANO

Assignaturas para o Interior... ANNO XXX... 18000... 95000... 62000

Editor-gerente---Joaquim Roberto de A. Marques

REDACÇÃO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ESCRITORIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

ELEIÇÃO PROVINCIAL

O Conselho Director da União Conservadora, depois de consultar as principaes influencias do partido conservador da provincia, resolveu confeccionar a seguinte lista dos candidatos que devem ser votados para membros da Assembléa Legislativa Provincial na eleição de 15 deste mez.

Recomendamos aos nossos amigos a maior uniformidade na votação, pois disso depende o bom resultado da presente combinação partidaria.

1.º DISTRICTO

Dr. Antonio da Silva Prado, fazendeiro, residente na capital. Dr. João Baptista de Moraes, advogado, residente na capital.

2.º DISTRICTO

Dr. Joaquim Lopes Chaves, fazendeiro, residente em Taubaté. Dr. Frederico José Cardoso de Araujo Abrauches, advogado, residente na capital.

3.º DISTRICTO

Joaquim Gomes de Siqueira Reis, fazendeiro, residente em S. José dos Barreiros. Dr. José Vicente de Azevedo, advogado, residente na capital.

4.º DISTRICTO

Coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Telles, fazendeiro, residente em Jundiáhy. Conego José Rodrigues de Oliveira, clérigo, residente na Piedade.

5.º DISTRICTO

Coronel Joaquim Leouel Ferreira, fazendeiro, residente em Itapetininga. Tenente Coronel Emigdio José da Piedade, fazendeiro, residente em Santa Uruz do Rio Pardo.

6.º DISTRICTO

Dr. Antonio Silverio de Alvaranga, advogado, residente em Parahybuna.

7.º DISTRICTO

Dr. José Alves dos Santos, advogado, residente em Mogy-mirim.

8.º DISTRICTO

Dr. Delino Pinheiro de Ulhoa Cintra, advogado, residente em Campinas.

9.º DISTRICTO

Dr. Antonio Luiz Pereira da Cunha, advogado, residente em Casa Branca. Coronel Antonio José Correa, fazendeiro, residente em Casa-Branca. S. Paulo, 1.º de Outubro de 1883.

ANTONIO PRADO ANTONIO POOST RODOVALHO FRANCISCO ANTONIO DUTRA RODRIGUES MANOEL ANTONIO DUARTE DE AZEVEDO RODRIGO AUGUSTO DA SILVA

COMMERCIO

O café do Brazil

O governo dos Estados-Unidos, que em todo o mundo tem um intelligente e zeloso corpo consular, publica mensalmente, sob o titulo de Commercial Relations of the United States, os relatorios que os seus consules mandam do estrangeiro a respeito das industrias, commercio e manufacturas dos paizes onde estão acreditados.

Esta importante e utilissima publicação é fonte de proficuas informações para o publico americano e para todos os interessados no vasto movimento do commercio e da industria da grande república norte-americana.

O sr. senador Diogo Vulto, quando ministro dos negocios estrangeiros, inaugurou entre nós a publicação dos relatorios, muitos dos quaes foram impressos e traziam dados interessantissimos.

Infelizmente, a situação liberal por meio do sr. Barão de Villa Bella, poz fim á mais essa boa pratica e as communicações dos consules do Brazil ompociram-se hoje inutilmente na secretaria de estrangeiros.

A nota consular, que abaixo traduzimos, é de Mr. C. G. Andrews, consul geral dos Estados Unidos no Rio de Janeiro e encara com verdade e criterio a presente situação do commercio de café, no Brazil.

Tiramol-a de um dos ultimos numeros da publicação official a que alludimos :

«COMMERCIO DE CAFÉ BRAZILEIRO»

A presente depressão do preço do café do Brazil torna interessante o estudar-se a situação presente do seu commercio.

O preço, incluindo o frete até New-York, do café de primeira qualidade, good first é no mercado de 40 sheilings (238000 por 112 libras, o que equivale a 8 1/2 centavos (195 rs.) por libra. Desde 1857 que o preço não baixa tanto. Levantou-se gradualmente neste anno, até o good first atingir 17 centavos (80 rs.) por libra, em 1864, declinando então por alguns annos até 11 centavos (253 rs.) subindo a 17 cents. em 1871—72 e a 23 centavos (529 rs.), em 1873—74, época em que foi pequena a colheita.

A safra do presente anno foi de 800,000,000 de libras e nada occorreu que indique ser menor a do anno proximo.

Felizmente, não ha aqui grandes disposições para a especulação e considera-se desvantajoso tentar qualquer operação n'um artigo de que ha tão grande quantidade e tão facil de obter-se de tantas procedencias.

As principaes causas do baixo preço são : a demasiada produção, a enorme quantidade de possuidores, e a qualidade inferior do proprio café.

Na safra deste anno foi notavel a ausencia das qualidades superiores, das denominadas « prime good first. » A falta destas qualidades que difficilmente são obtidas, é devida á má direcção do cultivo e ao plantarem os cultivadores quantidades exageradas.

Os lucros dos plantadores tem diminuido tanto que ha quem pense que, em muitos casos, as safras não compensam as despesas.

Sinto ter de declarar que entre os negociantes de café tem se estabelecido a practica de colorir os grãos artificialmente.

Ao café é juntada uma quantidade relativamente pequena de negro de chumbo, que dá ao café claro a cor verde escura, que mais

accentua-se depois que adquire brilho por meio de escovas. O processo desta falsificação é feito por meio de machinas e levantam o preço do genero falsificado de mais ou menos 10 por cento.

Apezar do Brazil ser o primeiro entre os paizes produtores de café ainda não goza esta cultura dos beneficios do trabalho livre ou da pequena propriedade.

As plantações são muito extensas e, em quasi sua totalidade, cultivadas por escravos. A parte mais consideravel das colheitas é das provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas Geraes, onde o café é cultivado nas faldas das collinas.

O sólo que poucas vezes é lavrado nunca é adubado. O primeiro florescimento dos cafeeiros começa em Setembro e repete-se em Novembro. A colheita principia em Abril ou Maio e começa á chegar ao mercado em Junho ou Julho. Muitas vezes, a qualidade soffre por demorar-se o genero por muito tempo nos terreiros.

A qualidade conhecida no mercado, com o nome de café lavado, encontra-se em uma insignificanteproporção. E' o café apanhado antes de completamente maduro, apenas quando o fructo tem a apparencia vermelha de uma cereja, sendo depois immerso n'agua e ahí separado do grão da pópa.

No mercado, tem uma apparencia polida e prateada que o torna um genero predilecto. Usualmente, o café só é despolpado por meio de machinas, depois de completamente maduro e secco. Da plantação é levado em saccos grosseiros, com a marca do fazendeiro, em costas de mulas ou em carros de bois até a mais proxima estação de estrada de ferro, que por preços exagerados leva o café até o porto de mar.

No mercado, antes de ser embarcado, o café passa por muitas mãos que todas ganham bastante no negocio.

Primeiro, pelas mãos do agente do fazendeiro que, geralmente, é tambem o seu creador, que cobra-lhe um juuro que oscilla entre 6 e 12 %.

O agente vende o café ao comprador, e cobra do fazendeiro 3 % por seus serviços. O comprador manipula o café, misturando diferentes sortes e ensacando-as.

Vende depois o genero ao exportador por intermedio de um corrector que de cada um recebe mais ou menos perto de 50 réis por sacca. Além destas despesas o café sobrecarregado com outras e bastante pesadas provenientes dos transportes, da estação ao armazem do commissario, d'aqui ao do exportador, donde passando por muitas ruas estreitas vas em carroças puchadas por mulas, em costas de carregadores, até as pontes ou cas de embarque. Ha em todos estes transportes desde a plantação até o embarque um enorme desperdicio.

Experiencias recentes provam que o sólo o clima são muito apropriados para o cultivo da juta.

Entretanto, é trazida da fóra, e dispendiosamente, a materia de que fazem-se os saccos de café.

A juta, cultivada na India, é levada para Dundece, na Escocia, onde é cardada e tecida sendo então levada para o Brazil.

A manufactura das saccas é um monopólio dos ensacadores que têm um lucro de 20 cents (460 rs.) em cada sacca, havendo um

imposto do 240 rs. por kilo do tecido o que dá 69 rs. por sacca.

Ha um forte direito de exportação sobre o café. Foi por muitos annos este imposto de 13 % sobre o valor arbitrado pelo governo, mas a lei de 6 de Novembro de 1882 reduziu-o a 11 %. Durante o anno findo em Junho de 1881 a exportação de café do Brazil subiu 546, 401, 964 de libras rendendo o imposto de exportação 1,186,635 milhoes de dollars. 61 1/2 % da exportação total dirige-se aos Estados-Unidos e sobre esta quantidade foram pagas ao thesouro brasileiro 2,532,000 dollars que vem a pesar igualmente sobre o consumidor americano e o productor brasileiro.

A politica dos Estados-Unidos, admitindo o café livre de direito, é differente da de todos os outros paizes do mundo. Por libra é esta a tabella dos direitos cobrados em diferentes paizes sobre o café importado :

Belgica, 25 rs.; Dinamarca, 40 rs.; Inglaterra, 69 rs.; Suecia, 69 rs.; Russia, 82 rs.; Allemanha, 104 rs.; Noruega, 115 rs.; Austria Hungria, 161 rs.; Italia, 230 rs.; França, 322 rs.

Emquanto os Estados-Unidos durante mais de dez annos têm admittido o grande producto brasileiro livre de direitos, o Brazil tem augmentado todos os seus direitos de importação sobre tudo, inclusive, sobre os productos americanos. Ainda ultimamente a tarifa foi augmentada de 10 %.

C. C. ANDREWS, Consul-geral.

Consuladogeral das Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, 23 de Novembro de 1882.

EXTERIOR

O paquete inglez Tajus, procedente de Southampton e escalas trouxe folhas de Londres até 11, Pariz 12 e Lisboa 14 do mez pasado.

Inglaterra

Além dos membros do gabinete britannico, lord Hartington aproveitou-se da occasião que lhe proporcionava a festa dos couteiros para fallar dos negocios do paiz, principalmente no tocante ás relações externas, que em nada prejudicava a ausencia do parlamento visto que ás interperações frequentes, e quasi sempre indirectas dirigidas pelos membros no parlamento aos ministros, não serviam, em regra geral, senão para tornar mais difficil a solução das questões pendentes.

« Para provar a verdade da minha asserção, disse lord Hartington, tomemos para exemplo o estado actual das nossas relações com a nossa grande vizinha, a França. Ninguém pretenderá que os motivos do contestação que surgiram recentemente entre nós e a republica franceza, ou antes, entre os commandantes das esquadras britannica e franceza, não sejam susceptiveis de solução facil, prompta e satisfactoria. Mas certamente a solução deixará de ser facil, se as contestações forem transformadas em objecto de commentarios acriminosos. »

Lord Hartington fallou depois das difficuldades com que a França está lutando no Tonkin, em Madagascar, e mesmo em parte da Africa Septentrional e concluiu dizendo que, quando a França recobrar a calma e a tranquillidade, a insignificanteprestação de Madagascar terá solução conforme a justiça e as atonações que as grandes nações se devem entre si.

O Times, commentando esta parte do discurso de lord Hartington, disse que o espirito destas declarações forma notavel contraste com as tendencias que rucentamente se tem manifestado em certos paizes do continente.

No dia 9 houve em Narterford uma manifestação em honra do Miguel Davitt, na

qual tomaram parte 30.000 pessoas. Davitt recebeu varias mensagens de felicitação. Proferio um discurso violentissimo contra o landlormismo, assegurando que o land act fóra um completo fiasco.

As noticias recebidas pelo vapor Gaboon, chegado a Liverpool com procedencia de Loango, desmentiam as das vindas precedentemente acerca do incendio daquelle villa pelos francezes e do conflicto entre as forças de Brazza e de Stanley.

Allemanha

A Gazeta da Allemanha do Norte combatue as conclusões, no seu dizer erroneas, que o Times tirára do artigo do diario officioso allemão contra a imprensa franceza.

Reprova o conselho que a folha inglesa dá aos francezes de renunciarem os esforços que fazem para augmentar as suas colonias e de recolherem-se á vida intima.

« Se o Times, diz a Gazeta da Allemanha do Norte, possessu ainda a facultade de julgar as cousas em grão tão elevado como outrora, teria certamente comprehendido até que ponto o artigo da Gazeta da Allemanha do Norte, publicado precisamente com vistas na manutenção da paz, contribuiu para diminuir a tenção das relações da Inglaterra á França, resultado feliz, que se manifestou de maneira muito eloquente na subita restituição á liberdade do missionario Shaw. »

Estava fixado o dia 27 de Setembro para a inauguração do monumento nacional Germanico, em Niederwald erigido em memoria da ultima guerra franco-allemã e do restabelecimento do imperio na Allemanha. O Imperador Guilherme presidiria a cerimonia, á qual assistiria numerosa concurrencia de principes e de personagens militares e politicos allemães.

Austria-Hungria

As ultimas noticias de Agram pareciam mais tranquilisadoras.

A pacificação da Zagoria tambem fazia progressos; mas, em contraposição, das fronteiras noticiavam novos excessos e rixas em Jabukowitz, Neujevic e Brabio. Nestas cidades, o povo, hostil aos Magyars, saqueou as casas e deu verdadeiras batalhas á policia. Para allí foram mandados novos reforços de tropas.

No dia 11 começaram em Pesth as conferencias de Tisza com Pejacsevitich, Zivkovich e Mikailovitch, das quaes nada se esperava, desde que o presidente da dieta de hroata, Krestitich, e os chefes do partido nacional declinaram de toda a participação nas conferencias enquanto os escudos das armas húngaras não fossem retirados do territorio para a reposição dos mesmos escudos por meio do compromisso croato-hungaro.

Estavam convocadas as dietas de Galicia, Alta-Austria, Moravia, Trieste e seu territorio.

Russia

De varios pontos do imperio chinês chegam a S. Petersburg informações, segundo as quaes manifestava-se na China extraordinaria animosidade, não só contra a França, mas tambem contra a Russia.

O governo russo negociava com o da Persia um accordo tendente a estabelecer melhores vias de communicação entre os dois paizes.

Segundo a Gazeta de Posen, o governo do czar tratava de adoptar medidas restrictivas relativamente aos colonos allemães.

Na Podolia, na Valkyria, bem como nos territorios da coroa, só poderiam d'ora em diante estabelecer-se colonos com autorisação do governo.

Os allemães que já estavam estabelecidos deveriam formar em cada lugar uma colonia particular debaixo da direcção das autoridades russas; os filhos dos allemães deveriam frequentar as escolas russas; os colonos allemães ficariam sujeitos aos mesmos impostos que os subditos russos. O numero total dos colonos allemães nos governos de Padolia, de Valkiria excede de cem mil, segundo affirma o Tagblatt, de Berlim.

Anunciava-se a reunião, em S. Petersburg, nos primeiros dias de Outubro, de um

POLHEM 120 As duas Irmãs XAVIER DE MONTEPIN SEGUNDA PARTE Alberto Joubert - Olho de gato

milla, da sua posição, dos seus recursos actuaes, das suas esperanças no futuro... e prepare as suas respostas. Estando prevenido isso será facil. Mauricio ficou cadoa vez mais admirado. —Mas, amigo, o que ha? o que significa isto? perguntou elle. —Alto a voz, o lugar é mal escolhido para uma explicação. Basta-lhe saber que sehei o meio de não nos separarmos mais. Daqui a pouco irei ao jardim, na estufa e lá lhe direi o que quer saber. —Mauricio estremeceu. —E' preciso que elle não vá á estufa, dizia elle de si para si. Como impedir-l-o? —Depois em voz alta: —E' preciso cuidado... nada de imprudencia. Onde está o sr. Bressolles? —Ha pouco estava na sala de jogo, sentado a uma mesa de solo. —Veja com os seus proprios olhos se elle ainda está lá. Faça-o de modo que elle não se apresente, e não saia de lá senão quando eu fór presenciar-l-o. —Então recia alguma cousa? —Sim. —O que? —Recia que nos vejamos juntos demasiadas vezes e que commettamos o praser evidente que sinto quando estou ao seu lado. He muita gente má, sabe-o isto bem como eu... Recio que algum commentario malevolo chegue aos ouvidos do seu marido, abale a sua confiança e por isso mesmo destrua a nossa segurança. Evitemos dar o fianco á maliciocencia, porque ella assemelha-se á calumnia, sempre nos alguma cousa. —Talvez tenha razão. —Tenho, sem duvida. —Mas irá procurar-me brevemente? —Logo que a prudencia permittir-me que o faça, eu irei. —Valentia apertou fortemente os dedos de Mauricio, lançou-lhe um olhar chamejante, sahio do vto de janella e entrou na chusma.

indagava de si mesmo o filho de Aimés Joubert. Para que fazer a corte á sua filha? Por que preparar-me para responder ás perguntas que o sr. Bressolles ha de fazer-me um dia destes? Por acaso pensara ella em fazer-me estar com Maria? Essa idéa veio-lhe em uma occasião singular! Amanhã não pensaria mais nisso, e terá para isso razões sérias! De toda essa verbugem inútil resultou um bom conselho e hei de segui-lo. Até aqui tenho vivido sem saber de onde venho, e por consequencia quem sou... Tenho feito mal! E' tempo de esclarecer esse mysterio do meu nacemento. Hei de interrogar a esse respeito a minha boa amiga sr. Rosier, e elle não ha de, não póde, recusar dar-me esclarecimentos. Mauricio consultou o relógio. Os ponteiros indicavam onze horas e mais. —São horas, murmurou o miseravel, tratamos da herdado de Armando Dharville.

Tinha-lhe pedido um segredo, supplicando, de mãos postas. O medico, considerando que em uma sahida havia grande perigo, tinha recusado, mostrando-se inflexivel na recusa. Alberto tinha de submeter-se á decisão do medico, mas submetteu-se murmurando e forçando as oitmeiras a que a febre, que ainda não tinha cedido completamente, dava um cubo singular de realidade. Pouas horas o sr. Paulo de Gibray recolheuse ao seu quarto. Sufria por ver soffrir o filho; tranquillizado pelo medico, esperava que Alberto brevemente estaria restabelecido. Acabrunhado de cansaco e moço adormeceu. O seu somno, a principio calmo, tornou-se depois singularmente febril, cheio de tórax e de hallucinações sinistras. Durante duas horas, Alberto, o peito arquejante, a respiração paucosa, debatia-se com as hallucinações e com os sonhos. De repente a sua agitação augmentou e tomou proporções medonha. Os seus braços estenderam-se varias vezes como para repeller inimigos invisiveis. Com um movimento brusco sentou-se na cama, e soltou um grito surdo. Ao mesmo tempo abrio os olhos. —Maria, Maria, balbuciou ella em voz quasi extincta. Lançou em torno de si um olhar espantado, mas a luz da lamparina collocada sobre uma mesa de cabeceira habitou-o a reconhecer os objectos familiares que o cercavam. —Que sonho medonho, disse elle, enxugando a fronte molhada de suor, eu estava em um lugar estranho, onde as flores e a verdura nos rodeavam! Um grande perigo, um perigo mortal, cuja asturressa não podia adribrar, ameaçava Maria. Elle chamava-me em seu socorro. Mas não estava preparado de solo. Eu não podia ir em seu socorro. Queria sair levando-me o ultimo olhar, um olhar de oitar de esprecho á luz da lamparina. Alberto estremeceu. Os seus olhos arregalaram-se.

Um pensamento terrivel passou-lhe pela mente. —So este sonho fosse um aviso do céo! disse elle de si para si. Se Maria estivesse em perigo? Se elle me chamasse em seu socorro e se eu acabasse de aqui a poucas horas que ella succumbia sem ter sido socorrida? Mais vale arriscar esta noite a minha vida, do que morrer amanhã de desespero e de remorsos! Entrando para longe as cobertas, Alberto de Gibray sahio de casa. Uma febre violenta agitava-lhe os membros. Elle cambaleou; por um instante arrojou as suas vacillações; recusou-se a supportar o peso do seu corpo, mas a força de vontade substituiu á força physical, elle anditou-se e ficou em pé. —Sim dizia elle de si para si, quero ir, hei de ir! Irei carregado se fór preciso, mas iréi. Vestiu-se com a pressa que lhe permittiram o seu estado de fraqueza geral e o seu coração ainda doído. Quando acabou de vestir-se, envergou o seu safranado forrado de pelles e enrolou no pescoço uma manta de cachemira. —Comtante que meu pai não se accorde! pensou elle. Resistir a sua pressa seria custoso, seria cruel, queirito que eu o fria sem hesitar. Alberto correu-se de indiatas, preoccupado, para não ouvir nenhum ruido abrido á porta de seu quarto. Uma vez ao quarto visinho caminhou, nas pontas dos pés, combinando todos os seus movimentos, restando a respiração. Atravessou sem contra-tempo duas outras portas, chegou á porta exterior, lá girou as guilhões e achou-se fóra dos aposentos. O gaz estava apagado. Na esada havia a mais profunda escuridão. O porteiro havia muito estava doído, permitto como profano. —O céo, logo favor, disse Alberto, tendo a saudade de descansar a vez. Bem mesmo dormir, talvez o porteiro possa molisadamente abrir a porta de seu quarto. —Livre de todos livres? pensou e elle da indiatas trede, sahio da porta e foi á esada.





AVISOS

Drs. Pedro Vicente de Azevedo e José Vicente de Azevedo, advogados...

Os Drs. Sá e Benevides e Benevides Junior mudaram o seu escritório de advocacia para a rua da Quitanda n. 24...

Advogados - J. J. Cardoso de Mello e J. J. Cardoso de Mello Junior...

Deliano Pinheiro de Uliho Cindra e Gabriel Dias da Silva, advogados...

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e de João Pereira Monteiro, advogados...

Os advogados Drs. Paulo Egydio de Oliveira Cayvalho e Joaquim Timoteo de Araújo Netto...

O advogado dr. Pinto Ferraz - Escritorio na travessa da Sé n. 4.

ADVOGADO - Dr. José Estanislão do Amaral Filho, Cavaliary.

ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA - Solicitador tenente-coronel Raphael Tobias de Oliveira Martins...

DR. JOAQUIM PEDRO - medico, operador e parteiro, rua do Ouvidor n. 17, sobrado.

MEDICO

Dr. Balala, residencia - Largo do Arouche 17 - Consultas todos os dias a rua de S. Bento n. 54-A...

BICHAS HAMBURGUEZAS - recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se.

CALLISTA - Pedro Ramalho dos Santos, competente habilitado extraher callos...

CAPITAL

Para o Almanak da Provincia de S. Paulo pede a Redacção informações sobre os ramos abaixo relatados...

- Agentes commerciaes e de cobranças e descontos. Agrimensores e engenheiros. Alveiteiros ou veterinarios. Apparelhadores de gaz. Architectos. Balançadores de caza de negocio. Bateineiras. Callistas. Contratadores de obras. Carpinteiros mestres de obras. Collegios, escolas e extornatos particulares (com os professores). Colonos (agentes de introdução de imigrantes). Copistas de muzicas. Douradores. Encarnadores e douradores de imagens. Empapeladores de cazas. Entalhadores. Ferradores. Gravadores em metaes, madeira, etc. etc. Guarda livros. Igrejas e congregações dos cultos tolerados. Mestres canteiros. Mestres de obras. Pintores de cazas. de paisagom, retratos, scenographia e decoraçao. Professores de linguas e sciencia (particulares) de musica e piano. de flanga. de desenho e pintura. de gymnastica e esgrima. Tachygraphos. Tradutoras.

Companhia Cantareira e Esgotos

De ordem da directoria faço publico que, achando-se promptas as obras de esgotos e despejos constantes do seguinte: DISTRICTO N. 19. Rua do Braz, travessa do Braz, rua do Gazometro, travessa Coelho de Souza, e DISTRICTO N. 20. Rua Alegre, rua do Bominiario, travessa do Saniario, rua, ladeira e largo de Santa Ephigenia, rua da Conceição, rua dos Bambus, rua do Ypiranga, travessa do Paysandú, rua do Amador Bueno, rua dos Tymbrás, rua Aurora, rua dos Quaryanos, rua, rua, rua de Castas, rua do General Ozorio, rua dos Gusmões, rua da Victoria, rua de S. João e rua do Conselheiro Nabias, em virtude da autorisação do governo para serem essas districtos entregues ao uso do publico, deliberou a directoria que começasse o dito serviço nos referidos districtos desde o presente dia, e que faço publico aos interessados pelo meio de editaes, sem de communicação especial que se for feita a cada um dos mesmos, para os devidos effeitos, especialmente o do pagamento em conformidade com a lei provincial n. 15 de 30 de Abril de 1875.

Escritorio da Companhia Cantareira e Esgotos, rua de S. Bento n. 54, sobrado.

Cirurgião dentista

O doctor Bento Guimarães, formado (approved) plannamente pela faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Coloca dentaduras por todos os systemas, em ouro e em volcânico e em ouro combinado com volcânico.

Tem novos appparelhos para chumbagem a ouro, para o lado direito, esmalte de porcelana - marfim - palmeira etc., etc., para chambar dentes. Todo o trabalho é garantido.

Trata dos encanamentos da bocca. Faz todas as operações concernentes a sua profissão. Aceita chamados a qualquer ponto da provincia.

A qualquer hora no seu gabinete em S. Paulo, 24 - Rua de S. Bento - SOBRADO

Em frente ao Grande Hotel - 2 em 2 dias - 60-7

Medicos, advogados e proprietarios



Peitoral de Cereja de Ayer PARA A PROMPTA CURA DE

Tosses, defluxos e constipações, bronchites, catarrho pulmonar, a tísica pulmonar, no grau incipiente, e para proporcionar allivio e socego aos doentes da tísica ou tuberculos pulmonares, mesmo no estado mais adiantado desta moléstia.

A protecção que proporciona aos que applicão a tempo este medicamento nas moléstias da garganta e do peito, torna-o um remedio de incalculavel valor e que todos devem ter a mão, seria má economia não o ter em casa, e quem o tiver empregado, não deixará mais de se servir delle.

Por lhes serem conhecidas a sua composição e effeitos, os medicos empregão muito Peitoral de Cereja entre a sua officinella, e é tambem recommendado pelo clero. Os seus effeitos hygienicos são de uma certeza absoluta, e curará sempre que este fim desejado estiver dentro dos limites da possibilidade.

PREPARADO PELO DR. J. C. AYER & C. LOWELL MAS - Estados-Unidos A venda nas principaes pharmacias e drogarias e estabelecimento de ferragens



Companhia Nacional de Navegação a Vapor

O PAQUETE A VAPOR RIO NEGRO

Sahirá no dia 3 de Outubro as 3 horas da tarde para Cananéa, Iguape, Parauaguá, Antonina, S. Francisco, Itajaby, Desterro, Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e Montevideo. Recebe cargas e passageiros.

O PAQUETE A VAPOR RIO PARANÁ

Commandante o capitão de fragatas Mello e Alvim. Esporado dos portos de Sol sahirá no mesmo dia ao meio-dia para o Rio de Janeiro. Recebe carga e passageiros. Trata-se sem custo. João A. Pereira da Silva. Rua 29 de Setembro n. 25

CASA

Vende-se duas no Bairro dos Pinheiros, com bons commodos para familia e logar de negocio, tendo armação e balcão, para tratar com o Quirino Chaves, Morro do Chá.

Machina

SECCAR CAFE

TAUNAY-TELLES

Recebem-se encomendas para a safra futura até 30 de Outubro. Para informações, dirigir-se á casa dos srs. Telles, Netto & Comp., em Santos. 15-14

Fraquesa pulmonar Rachitismo

Bronchite asthmatica Tuberculose pulmonar

O oleo de figado de bacalhão terebinthinado de J. E. de Macedo Soares, é efficacissimo no tratamento destas moléstias. Vende-se na Pharmacia Popular 4 - RUA DA IMPERATRIZ - 4 S. PAULO 30 18

Cognac Courriere

Fino champagne

Fabricado na propria cidade de Cognac

Pelos successores da antiga Casa Courriere & Comp. Srs. L. Proux & G. Kondratoviez

Este cognac é especialmente preparado para os amadores de bom gosto, é de um aroma agradável, sem aquella dose de espirito de que geralmente são carregados todos os cognacs communs; um pequeno calice de manhã depois do banho ou em cima do café depois do jantar, ajuda a digestão e faz o effecto do mais fino licor.

Vende-se em partidas de 5 caixas para cima, em Santos, RUA 25 DE MARÇO N. 47. Casa de Carmo & Comp. Unicos agentes no Brazil. (Alt) 15-13

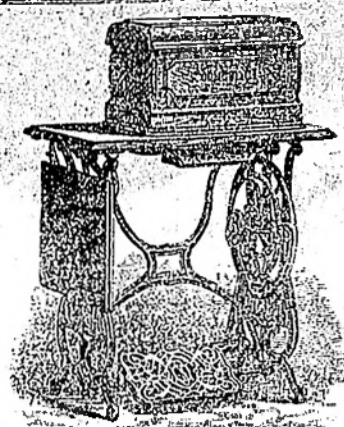
ELIXIR DIGESTIVO DE PEPINA de GRIMAULT & Co. Pharmaceuticos em Paris. A maior parte das affecções do estomago e dos intestinos provem da insufficiencia da acção do succo gastrico...

FERRO GIRARD A extrema reserva com que a Academia de Medicina de Paris emite parecer favoravel sobre os medicamentos que lhe são apresentados, chama a attenção do corpo medico e do publico para este novo ferruginoso em pó...

Pastilhas Peitoraes DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREJA de GRIMAULT & Co. Pharmaceuticos em Paris. Sob a forma d'um confeito delicioso, torçado com prazer tanto pelas crianças, como pelos adultos, estas pastilhas contêm os dois principios mais essenciaes e mais effectivos em analgesia medicinal...

ASTHMA CIGARROS INDIOS De GRIMAULT & Co. Pharmaceuticos em Paris. Basta aspirar a fumaça dos cigarros indios para fazer desaparecer completamente os mais violentos ataques de Asthma, Tosse nervosa, Bronchite, Expectoração de sangue, Insomnio, e tambem combater a tísica larvigena.

AGUÁ Mineral DE MESA de GRIMAULT & Co. Pharmaceuticos em Paris. A Agua Mineral de Mesa de Grimault & Co. é a mais pura e a mais saudável que se conhece...



MACHINAS DE COSTURA

Continuamos a vender machinas de costura dos melhores systemas a saber: SINGER, SAXONIA, RHENANIA, THIELE NOTHMANN, HOWE, ELASTICA, PRINCEZA IMPERIAL.

Preços sem competencia

O preço barato de qualquer artigo é um atractivo para os compradores; no commercio de machinas de costura, porém, não é isto sufficiente, é imprescindível a Garantia.

que só uma casa especial n'este genero e que dispõe de habilitados mechanicos poderá offeruer. A nossa flanga para as machinas que vendemos é absoluta. Por menos do que em qualquer outra casa vendemos os diversos systemas de machinas, bem montadas e esmeradamente revistadas.

PEÇAS AVULSAS

circunstancia essencial para todos os compradores de machinas, para não acharem, comprando em outras casas, difficuldades ou até impossibilidade em substituir as peças gastas.

Para qualquer concerto recommenda-se a nossa OFFICINA MECHANICA dirigida por um habilissimo mechanico. Os concertos são feitos com rapidez e por preço commodo.

Grande sortimento de Agulhas, linha, retroz e tudo mais concernente a este ramo de negocio.

VICTOR NOTHMANN & C. RUA DE S. BENTO 57 LINHA CLARK



Para Machinas Para Crochet

MARCA ANCORÁ

E' desnecessario dizer mais alguma coisa a respeito da SUPERIORIDADE da linha CLARK, MARCA ANCORÁ sobre todas as outras marcas de linha para machinas.

A sua grande e quasi absoluta applicação para as machinas em todo o Grande Imperio do Brazil, e a enorme aceitação em toda a parte do mundo, é a melhor prova de sua superioridade.

De absoluto successo tambem é a

LINHA CROCHET MARCA ANCORÁ DE CLARK & C. para não confundir com outros fabricantes de identico nome. A linha crochet, marca Ancora, é a melhor para todos os trabalhos de agulha, por ser a mais forte, mais torcida e livre de nós. As obras feitas com esta linha flocam com expressão e belleza incomparaveis.

Peçam, por isso, tanto para machinas como para crochet, a linha

Marca Ancora

que se vende em todas as lojas de fazendas e de armarinho e no

Grande Deposito DE Machinas de costura DE VICTOR NOTHMANN & C.

57 Rua de S. Bento 57

2º GRANDE LOTERIA DO YPIRANGA 3ª SÉRIE

A extracção desta loteria terá lugar, n'esta capital, Sabbatho, 24 de Novembro de 1883. O resto dos bilhetes acham-se a venda na Agencia Geral 39 - RUA DE S. BENTO - 39